

## A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO TRAUMA NA CONTENÇÃO QUÍMICA E MECÂNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**AUTORES:** Evelyn Conceição da Silva Fonseca dos Santos<sup>1</sup>

Marília Monteiro do Santos<sup>1</sup>

Luana da Silva Freitas<sup>1</sup>

Amanda Cristina Carvalho<sup>1</sup>

Thamires da Silva Cardoso<sup>1</sup>

Mário Antônio Vieira<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** As contenções sejam elas verbais, químicas ou físicas estão intimamente ligadas a psiquiatria. Elas são uma forma de “conter” pacientes agitados, com risco de agressão, de suicídio, de homicídio, entre outros. Porém, dentro deste paradigma mostra-se a importância de saber lidar com o paciente e evitar traumas (físicos ou psicológicos) a fim de proporcionar um tratamento eficaz ao cliente psiquiátrico. Segundo Kaplan (2007) as contenções são usadas quando os pacientes são tão perigosos para si mesmos ou para outrem a ponto de representarem uma séria ameaça que não pode ser controlada de qualquer outro modo. Tendo em vista o panorama das contenções, buscamos observar e analisar o papel do enfermeiro na prevenção do trauma na contenção e avaliar qual a contenção necessária, de acordo com o estado do paciente no momento. **OBJETIVOS:** Conhecer as ações de enfermagem na prevenção do trauma físico e químico na psiquiatria. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência realizado durante as práticas de psiquiatria em um hospital referência em saúde mental no município de Belém, Estado do Pará. Segundo Teixeira (2009) os métodos qualitativos vêm sendo cada vez mais utilizados no Brasil, ao passo que permite ao pesquisador aumentar sua experiência em torno de um certo tópico-problema, podendo servir de ponto de partida para futuros estudos descritivos em que o pesquisador irá aprofundar o que estudou neste primeiro momento. Para o estudo, realizamos a observação, pois o desejo foi conhecer as ações de enfermagem na prevenção do trauma físico e químico (nas contenções) relacionados a psiquiatria com base nas experiências cotidianas daquele que cuida do paciente psiquiátrico e verificar a abordagem inicial pelos profissionais. Além disso, foi realizada pesquisa bibliográfica para embasamento e aprofundamento teórico sobre contenção em livros e banco de dados da SCIELO, BIREME, LILACS e BVS. **RESULTADOS:** Segundo Paes (2009) os pacientes psiquiátricos estão sujeitos a traumas físicos em decorrência de inúmeros fatores inerentes a sua condição que vão desde o ambiente de internação até a psicopatologia em questão. Na psiquiatria, principalmente, na emergência psiquiátrica os pacientes normalmente chegam em agitação psicomotora intensa oferecendo risco para sua própria segurança e, também, para a integridade física de terceiros (equipe de profissionais e outros pacientes). Percebeu-se, portanto que a agitação psicomotora que é muito comum na psiquiatria é passível de acarretar trauma físico para o paciente, pois devido a agressividade intensa, os profissionais precisam ser mais enérgicos durante o manejo com os clientes. Além disso, a contenção mecânica mal realizada é um agravo para o trauma físico nos pacientes. Observou-se ainda que os profissionais enfermeiros demonstraram durante as observações muita experiência no reconhecimento de mudanças de comportamento em pacientes que necessitam ser contidos, e realizam as fases da contenção corretas, ou seja, primeiramente a abordagem ao paciente com comunicação clara e firme transmitindo o desejo

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará

<sup>2</sup>Enfermeiro Doutor e orientador do estudo

E-mail: evinhadossantos@hotmail.com

de ajudá-lo (contenção oral) e após isso realizam a contenção física com os amarrilhos corretos e a contenção medicamentosa, assim como também o retiram da mesma explicando a necessidade dele ter passado aquele período com amarrilhos. Nesse sentido, é enfatizado o papel do enfermeiro dentro da equipe multiprofissional como importante ator na prevenção de traumas físicos associados à contenção, onde, Segundo Paes (2009), a técnica de contenção física envolve o uso de dispositivos mecânicos ou manuais para limitar as ações do paciente, quando esse oferece perigo para si e para terceiros. Esses recursos devem ser utilizados somente depois de esgotadas todas as alternativas como abordagem verbal, mudanças no ambiente, eliminação de fatores externos que podem influenciar negativamente o comportamento do paciente. Desse modo, ela é entendida como uma forma adequada e efetiva de manter o paciente no leito mediante a restrição de seus movimentos físicos, e que não permita retirá-los com facilidade. Como medida terapêutica, a contenção física se mostra segura e efetiva, evita danos aos pacientes com manifestações de agressividade a equipe de multiprofissional envolvida no cuidado e aos outros pacientes, risco de fuga, de suicídio, de homicídio, entre outros. **CONCLUSÃO:** A contenção mecânica, por muito tempo foi realizada de maneira equivocada. No entanto, a humanização do cuidar em saúde mental, alavancadas pelas transformações da reforma psiquiátrica no país, requer e instiga os profissionais de saúde a repensar sua finalidade, indicação e modos de realizá-la, para que ela seja um procedimento terapêutico e não de repressão. Percebeu-se que a contenção mecânica desenvolvida de maneira correta e respaldada pela comunicação terapêutica se mostra eficiente e um instrumento importante para a equipe de saúde ao trabalhar com pacientes em momentos de agitação intensa e de agressividade. Portanto, faz-se necessário aumentar as discussões sobre as práticas em saúde mental, além da identificação de eventuais falhas no manejo de um paciente. É fundamental para a equipe quanto à contenção mecânica, aprimorar o uso das técnicas de contenção, buscar e desenvolver novas tecnologias e maior conhecimento acerca desse tema. Cabe aos enfermeiros fortalecer a comunicação terapêutica e observação assim como a identificação precoce de sinais de agitação e agressividade, bem como incentivar a equipe a utilizar essas ferramentas de forma sistematizada e contínua com os pacientes. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Tem-se uma grande estigmatização quanto ao paciente psiquiátrico. Porém, deve-se entender que ele é um cliente com uma patologia, que assim como as outras deve ser cuidada com os melhores métodos possíveis para que proporcione uma qualidade de vida melhor para ele. Dessa maneira, a contenção é utilizada como um método terapêutico com o intuito de solucionar crises, agressividades, riscos de fugas, entre outros que podem surgir nesse ambiente e mostra-se eficaz para o processo do cuidar na psiquiatria, trazendo segurança para o próprio cliente bem como para a equipe multiprofissional e os outros pacientes. Uma vez que os profissionais no momento dos cuidados devem observar sinais e sintomas e implementar a assistência de enfermagem de modo a prevenir intervenções mais invasivas, logo evitando possíveis traumas. **REFERÊNCIAS:** MARCOLAN, J.F. **A contenção física do paciente: uma abordagem terapêutica.** São Paulo: Edição do autor, 2004; PAES, M.R. et al. **Contenção Física em Hospital Psiquiátrico e a Prática de Enfermagem.** *Rev.enferm.UERJ.* out/dez, 17 (4): 479-84. Rio de Janeiro, 2009; SADOCK, B.J; KAPLAN, H. I & GREBB J.A. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica.** 9ª edição. Porto Alegre (RS), 2007; TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da**

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará

<sup>2</sup>Enfermeiro Doutor e orientador do estudo

E-mail: evinhadossantos@hotmail.com

**ciência e da pesquisa.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.**PALAVRAS- CHAVE:** Contenção, psiquiatria e enfermagem. **EIXO 1:** O Protagonismo no Cuidar.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará

<sup>2</sup>Enfermeiro Doutor e orientador do estudo

E-mail: evinhadossantos@hotmail.com